

DISPLASIA FOLICULAR DO PELO PRETO EM CANINO

[*Black Hair Follicular Dysplasia in Canine*]

Thalita Priscila Peres Seabra da Cruz^{1*}, Rita de Cássia da Silva Machado Neves², Felipe Augusto Constantino Seabra da Cruz¹, Samara Rosolem Lima¹, Valéria Regia Franco Sousa³

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT, Brasil.

² Departamento de Patologia e Clínica, Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense, Niterói - RJ, Brasil.

³ Docente da Área de Clínica Médica – Departamento de Clínica Médica, FAMEVZ, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT, Brasil.

RESUMO – A displasia folicular do pelo preto (DFPP) é um distúrbio genético e raro onde os cães com pelagens bi ou tricolor perdem seus pelos apenas nas áreas de pelos pretos, em idade precoce, sem predileção racial e sexual. É um distúrbio familiar sem tratamento atualmente, onde são caracterizadas por aglomerados de melanina nos pelos, acúmulo de melanossomas nos melanócitos (macromelanossomas) e insuficiente transferência de melanina para os queratinócitos adjacentes. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Mato Grosso (HOVET-UFMT), em uma cadela da raça Basset Hound, apresentando queda de pelo nas regiões de pelos pretos, descamação, vesículas, pápulas e prurido leve. Através do histórico, achados clínicos, associados ao tricograma e histopatologia, foi estabelecido o diagnóstico de DFPP. Não existe tratamento específico para esta dermatopatia, entretanto, a melhora do quadro clínico pode ser observada com o tratamento paliativo.

Palavras-Chave: cão; displasia folicular do pelo negro; macromelanossomas.

ABSTRACT – The black hair follicular dysplasia in canine (BHFD) is a genetic and rare disorder where dogs with coats bi or tri lose their hair only in the areas of the black-hair at an early age, without racial and sexual predilection. It is a family disorder with no current treatment, which are characterized by clusters of melanin in the hair, melanosomes accumulation in the melanocyte (macromelanosomas) and insufficient melanin transfer to the adjacent keratinocytes. This study aims to report a case treated at the Veterinary Hospital of the Federal University of Mato Grosso (HOVET-UFMT), a bitch of the race Basset Hound, showing a drop of at the regions of the black-hair, peeling, blistering, papules and mild itching. Through history, clinical findings, associated with trichography and histopathology, was established the diagnosis of BHFD. There is no specific treatment for this skin disease, however, the clinical picture of the improvement can be observed with the palliative treatment.

Keywords: dog; black hair follicular dysplasia; macromelanosomas.

* Autor para correspondência. E-mail: thaly.prii@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Displasias foliculares são doenças hereditárias causadas por anormalidades anatômicas e de melanização das unidades pilossebáceas. As displasias foliculares caninas ligadas à cor da pelagem se assemelham nos quesitos histopatológico e genético, mas apresentam-se clinicamente diferentes: a Alopecia por Diluição da Cor (ADC) é observada de forma difusa e a Displasia Folicular dos Pelos Pretos (DFPP), na forma localizada (Mecklenburg, 2006).

Por ser uma dermatopatia genética de rara incidência, a DFPP não possui uma etiopatogenia elucidada (Schmutz et al., 1998; Scott et al., 2001; Ferreira et al., 2007). Estudos indicam um problema primário no folículo piloso, que envolve uma herança autossômica recessiva, levando a suspeita de uma produção defeituosa dos melanócitos sobre os folículos pilosos displásicos (Schmutz et al., 1998), que resulta no acúmulo de melanossomas nos bulbos foliculares e nos melanócitos da epiderme, com insuficiência na transferência de melanina para os queratinócitos adjacentes (Schmutz et al., 1998; Bomhard et al., 2006). Com a proliferação desordenada das células da matriz pilosa, a transferência de pigmento para os pelos em crescimento não ocorre normalmente e as hastes ficam fracas (Bomhard et al., 2006).

Os cães acometidos pela DFPP geralmente são jovens, com pelagens bi ou tricolor que, em idade precoce, perdem seus pelos apenas nas áreas da cobertura pilosa preta, onde os primeiros sintomas da doença geralmente aparecem com cerca de quatro semanas de idade (Ferreira et al., 2007; Gross et al., 2009, Tatibana et al., 2012). Não há predileção sexual (Gross et al., 2009). A DFPP foi identificada tanto em cães sem raça definida (SRD) quanto naqueles de raça pura, tais como Border Collie, Jack Russel Terrier, Salukis (Schmutz et al., 1998), Basset Hound, Dachshund, Yorkshire Terrier (Cunha et al., 2005), Doberman, Cocker Spaniel, Pointer, Papillon (Scott et al., 2001) e Terrier Brasileiro (Tatibana et al., 2012).

As lesões são caracterizadas por alopecia ou hipotricose progressiva nas áreas de pelagem preta. Também pode ser observada escamação, pelos ressequidos, quebradiços e opacos. Isto ocorre pelo fato dos pelos que apresentam acúmulo muito irregular de melanina serem mais sensíveis a fraturas (Bomhard et al., 2006; Mecklenburg, 2006). Antes do desenvolvimento da alopecia, pode ocorrer o desbotamento dos pelos escuros, tornando-se cinzas ou azuladas. Essas lesões são observadas principalmente na cabeça, orelhas, pescoço e tronco (Ferreira et al., 2007). A pelagem preta remanescente apresenta-se ressecada,

fraturada, sem brilho, facilmente epilável e a pele torna-se seca e descamativa, contribuindo para as piodermites secundárias recorrentes, restritas às áreas acometidas, que podem provocar prurido (Ferreira et al., 2007; Gross et al., 2009). Pode haver algum recrescimento piloso nas fases iniciais (Bomhard et al., 2006), mas a alopecia pode ser completa por volta de seis a nove meses de idade, embora o tempo de evolução dos sintomas seja variável (Scott et al., 2001).

O diagnóstico desta enfermidade se baseia no histórico clínico, exame físico, análise histopatológica das lesões cutâneas e achados do exame microscópico dos pelos (tricograma) (Scott et al., 2001; Lopez et al., 2013). A alopecia restrita às áreas de pelagem preta onde há redução ou ausência de hastes pilosas (fraturadas ou fragmentadas por consequência da aglomeração de melanina livre) sugere o possível diagnóstico (Gross et al., 2009).

No tricograma, a arquitetura da haste pilosa apresenta-se alterada, dificultando a diferenciação entre medula, córtex e cutícula. Observam-se também acúmulos irregulares de melanina nas regiões cortical e medular (Ferreira et al., 2007; Leite & Bicalho, 2012).

A histopatologia das áreas de pelagem onde os pelos não são pretos revela normalidade, porém nas áreas afetadas demonstram folículos displásicos com contornos irregulares, dilatados, repletos de queratina, com grandes grumos de melanina livre, hiperqueratose folicular e dermatose atrófica (Scott et al., 2001; Cardoso et al., 2003).

O diagnóstico diferencial da DFPP inclui as outras displasias foliculares, principalmente a Alopecia por Diluição da Cor (ADC) (Cunha et al., 2005) por apresentarem semelhanças histológicas e genéticas (Ferreira et al., 2007) e a calvície padrão, que podem ser diferenciadas pelos achados clínicos e histopatológicos, respectivamente. A calvície padrão acomete principalmente orelhas e ocorre com maior frequência em cães da raça Teckel, enquanto na alopecia por diluição da cor, o cão começa a perder os pelos e ocorre alteração da coloração dos pelos remanescentes (Cardoso et al., 2003). A demodicose, piodermite superficial, dermatofitose e alopecias endócrinas são outros diagnósticos diferenciais (Medleau et al., 2003). Endocrinopatias como hipotireoidismo, desequilíbrios dos hormônios sexuais e hiperadrenocorticismos podem acarretar a displasia folicular secundária, porém podem ser descartadas através dos achados clínicos e laboratoriais e nas dosagens hormonais.

Não há tratamento efetivo para a displasia folicular dos pelos pretos (Cunha et al., 2005; Ferreira et al., 2007). A melatonina, na dose de 3 a 6 mg/animal a cada 12 horas, tem sido utilizada como tentativa para a reepilação dos animais portadores de DFPP, embora o seu modo de ação seja ainda desconhecido (Guaguère & Rubiales-Degorge, 2006).

A despeito do prognóstico da DFPP ser favorável, a alopecia é irreversível, alteração que aparenta ser apenas de caráter estético, porém, pode ter influência sobre a qualidade de vida do animal, predispondo a outras dermatopatias (Palumbo et al., 2012). Os cães portadores de DFPP não devem ser reproduzidos e, se possível, devem ser esterilizados, devido ao caráter hereditário da doença (Medleau et al., 2003; Cunha et al., 2005).

Por ser uma dermatopatia rara em cães, este trabalho tem por objetivo descrever um caso de displasia folicular do pelo preto em um cão da raça Basset Hound, diagnosticado através dos achados microscópicos da pele associado ao tricograma e aos sinais clínicos.

RELATO DE CASO

Deu entrada no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Mato Grosso (HOVET-UFMT) uma canina fêmea, da raça Basset Hound, pelagem tricolor (branca, preta e dourada), com cinco anos de idade, apresentando queda dos pelos pretos localizados na região dorsal do corpo, moderada descamação farinácea, vesículas, pápulas e prurido leve, não havendo falhas nas regiões de pelagens branca e dourada (Figura 1).

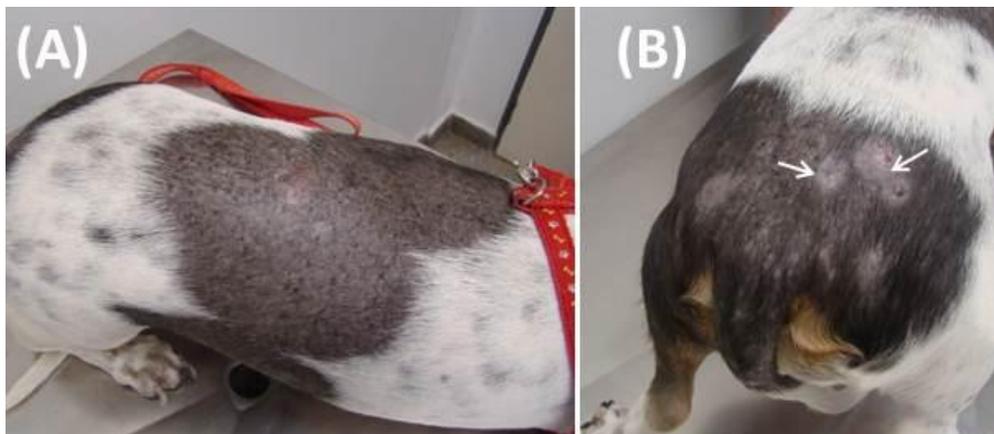


Figura 1. Exame físico. (A) Acentuada hipotricose em região de pelagem negra, com preservação das regiões de pelagem branca. (B) Colarinhos epidérmicos típicos das piodermites, em região de pelo preto (setas), no animal acometido por displasia folicular.

Tais alterações foram notadas desde os oito meses de idade, com evolução progressiva dos sinais clínicos no decorrer dos anos, associada a nítidas pioras durante os cios, que se apresentavam regulares, a cada seis meses. Fora atendida em outros estabelecimentos veterinários, porém, a melhora inicial do quadro sempre era acompanhada por uma piora após o término do tratamento, onde nunca se observava o crescimento de novos pelos. A paciente convivia com cães contactantes saudáveis, mesmo com o contato direto com a paciente.

Foi coletado material para exame citológico de pele, exame parasitológico com fita (EPF), tricograma e biópsia de pele. A paciente foi liberada com prescrição de shampoo de melaleuca 5% (banhos a cada três dias, durante 30 dias) e spray hidratante corporal para cães a base de ácido

hialurônico, extatos naturais e pró-vitamina B5 (uma vez ao dia, por 15 dias).

Devido ao caráter hereditário da DFPP, a proprietária foi orientada a não utilizar o animal na reprodução, sendo recomendada a ovariossalpingohisterectomia da paciente.

O exame parasitológico com fita (EPF) teve resultado negativo para ácaros. Ao exame citológico de pele, observou-se material compatível com pigmento de melanina e cocos no interior de células epiteliais superficiais (Figura 2A). Na avaliação tricográfica dos pelos pretos havia agregação irregular de melanina dispersa na haste pilosa, com perda da diferenciação entre as regiões medular e cortical (característica de pelagens com displasia folicular do pelo preto) e deformidades na extensão da haste (Figura 2B).

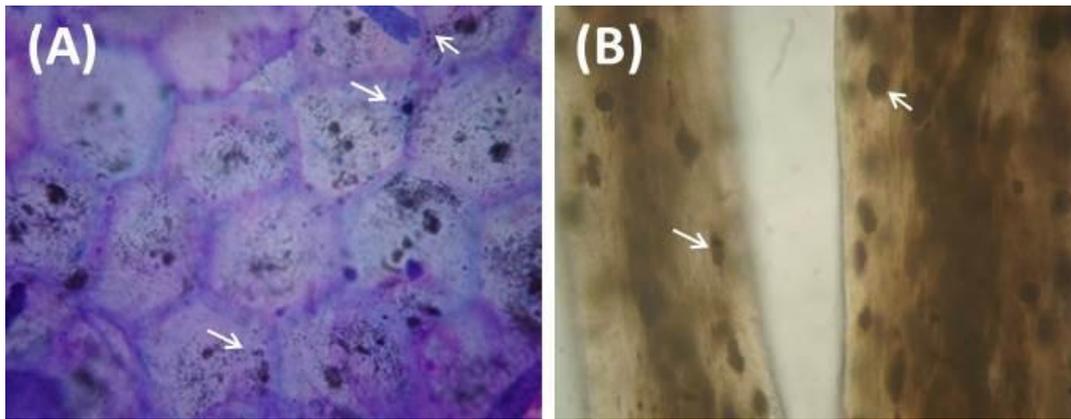


Figura 2. (A) Citologia por imprint, revelando amostra de alta celularidade, composta por população de células epiteliais superficiais típicas (corneócitos) dispostas em monocamada. Estas células caracterizam-se por seus bordos citoplasmáticos distintos e amplos, com formato poligonal, discreta basofilia e material granular grosseiro de cor enegrecida, compatível com pigmento de melanina. Não é evidenciado núcleo em nenhuma das células. Podem ser observadas estruturas puntiformes de coloração basofílica, compatíveis com cocos (setas). Panótipo, 1000x. (B) Tricograma: hastas pilosas apresentando acúmulos de melanina (setas). Os pigmentos agrupados causam defeito no pelo, que eventualmente se rompe resultando em alopecia e depósito de melanina nas camadas superficiais da pele.

Para confirmação diagnóstica, foi solicitada avaliação histopatológica. Foram colhidas amostras cutâneas com punch de 4 mm das regiões nas quais a alopecia apresentava-se por completo, bem como nas áreas que apresentavam pápulas e pústulas,

indicativas de piodermite secundária. Na biópsia, foi observada a atrofia dos folículos e o acúmulo de melanina no interior e ao redor dos folículos pilosos (Figura 3).

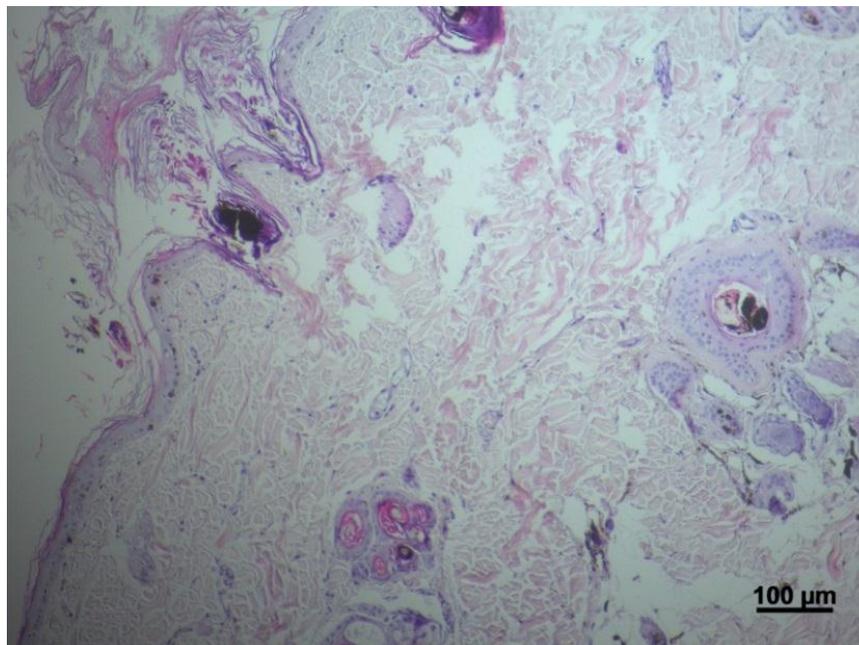


Figura 3. Pele, derme (HE, 10x): observa-se a atrofia folicular acompanhada por acúmulo de melanina no interior e ao redor dos folículos pilosos.

No retorno realizado após sete dias, observou-se uma melhora dos sinais clínicos de aproximadamente 30%, maior grau de hidratação da pele e ressecamento das vesículas. Após 12 dias, houve nítida melhora do quadro clínico e redução significativa na quantidade de cocos na citologia.

DISCUSSÃO

A paciente do presente relato tratava-se de um Basset Hound (Scott et al., 2001; Cunha et al., 2005). A percepção dos primeiros sinais enquanto filhote (Ferreira et al., 2007; Gross et al., 2009;

Tatibana et al., 2012), juntamente ao histórico e as características de pelagem tricolor com alopecia apenas nas áreas pretas contribuíram na formação da suspeita clínica.

Embora as alterações dermatológicas estivessem restritas apenas aos pelos pretos do dorso da paciente em questão, a cabeça, a pina, o pescoço também podem ser afetados (Gross et al., 2009). Na pele foi observada excessiva descamação e foliculite bacteriana secundária com prurido, conforme descrito por Cunha et al. (2005).

O diagnóstico foi estabelecido com base nos resultados do tricograma e do exame histopatológico que, associados ao histórico e sinais clínicos, revelaram alterações clínicas e micromorfológicas compatíveis com displasia folicular dos pelos pretos (Bomhard et al., 2006; Gross et al., 2009). Tatibana et al. (2012) destacam a importância e valor do exame tricográfico, uma simples e rápida técnica que pode ser facilmente usada para auxiliar na identificação de doenças raras como DFPP. Conforme indicado por Gross et al. (2009), as amostras cutâneas foram colhidas das regiões onde a alopecia apresentava-se por completo e das áreas que apresentavam pápulas e pústulas, indicativas de piodermite secundária, sendo os achados condizentes com a literatura (Cardoso et al., 2003; Gross et al., 2009).

Não se fez necessária a realização de dosagem hormonal para descartar doenças endócrinas que causam displasia folicular secundária, devido ao do histórico, ao exame clínico e dos exames complementares realizados (Medleau et al., 2003; Gross et al., 2009).

Embora ainda não exista um tratamento específico para esta dermatopatia, preconiza-se a utilização de shampoos ceratomoduladores, antissépticos e emolientes durante toda a vida, para o controle das alterações de queratinização, como fora prescrito à paciente; bem como terapia antimicrobiana nos casos de piodermite secundária (Gross et al., 2009).

É de extrema importância frisar que as doenças que levam a modificações de cor dos pelos ou que facilitem a sua epilação podem, além de causar alterações estéticas, levar a doenças ainda mais graves, como as dermatites actínicas e carcinomas, como em casos já descritos (Palumbo et al., 2012).

REFERÊNCIAS

Bomhard W., Mauldin E.A., Schmutz S.M., Leeb T. & Casal M.L. 2006. Black hair follicular dysplasia in Large Münsterländer dogs: clinical, histological and ultrastructural features. *Veterinary Dermatology*. 17: 182-188.

Cardoso, M.J.L., Franco, S.R.V.S. & Fabris V. 2003. Displasia folicular em cão. *Ciência Rural*. 33(5): 949-951.

Cunha, F.M., Silveira, L.M.G., Perrone, E.A., Ferrigno, C.R.A. & Futema, F. 2005. Displasia folicular dos pelos negros. Relato de caso. *Braz. J. vet. Res. Anim. Sci.* 40: 169.

Ferreira, R.F., Machado, M.L.S., Aguiar, J., Spanemberg, A., Bianchi, S.P., Oliveira, E.C. & Driemeier, D. 2007. Displasias foliculares ligadas à cor da pelagem em cães: displasia folicular dos pelos pretos e alopecia por diluição da cor. *Acta Scientiae Veterinariae*. 35(1): 119-124.

Guaguère E. & Rubiales-Degorge F. 2006. Alopecias génétiques. In : Guaguère E. & Prélud P. (Eds). *Guide pratique de dermatologie canine*. Italie : Kalianxis, pp. 427-437.

Gross, T.L., Ihrke, P.J. & Walder, E.J. 2009. In: *Doenças de Pele do Cão e do gato Diagnóstico Clínico e Histopatológico*. 2 ed. Editora Roca: São Paulo.

Leite, L.M.G. & Bicalho, A.P.C.V. 2012. Tricograma em cães e gatos – Revisão de Literatura. *MedvopDermato*. 2(5): 298-307.

Lopez, T.V., De Vargas Schons, S., Nobre, M., Tortato Vieira, N., Souza, P. & Da Silva Glomba, G. 2013. Displasia folicular do pêlo preto em canino. *Archives of Veterinary Science*. 18(3): 606-608.

Mecklenburg L. 2006. An overview on congenital alopecia in domestic animals. *Veterinary Dermatology*. 17: 393-410.

Medleau, L. & Hnilica, K.A. Displasia folicular de pelos pretos. In: *Dermatologia de Pequenos Animais Atlas Colorido e Guia Terapêutico*. Roca: São Paulo, cap.10, pp. 186.

Palumbo, M.I.P., Fabris, V.E. & Machado, L.H.A. 2012. Carcinoma de células escamosas em um cão com alopecia por diluição de cor. *Vet. e Zootec*. 19(4): 507-512.

Schmutz, S.M., Moker, J.S., Clark, E.G. & Shewfelt, R. 1998. Black hair follicular dysplasia: an autosomal recessive condition in dogs. *The Canadian Veterinary Journal*. 39(10): 644-646.

Scott, W.D., Miller, W.H. & Griffin, C.E. 2001. Congenital and hereditary defects. In: _____ *Muller & Kirk's small animal dermatology*, 6 ed. Philadelphia: W.B. Saunders, pp. 913- 1003.

Tatibana, L.S., Paglioni, D.N. & Val, A.P.C. 2012. Black hair follicular dysplasia in a Brazilian Terrier: a case report. *R. bras. Ci. Vet.* 19(1): 7-12.